



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ESTRATIGRAFIA QUÍMICA E ISOTÓPICA EM METACARBONATOS DO ESCUDO-SUL-RIO-GRANDENSE
Autor	EDUARDO MÜLLER BERNARDES
Orientador	ANA MARIA PIMENTEL MIZUSAKI

ESTRATIGRAFIA QUÍMICA E ISOTÓPICA EM METACARBONATOS DO ESCUDO-SUL-RIO-GRANDENSE

Eduardo Müller Bernardes; Ana Maria Pimentel Mizusaki
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rochas metacarbonáticas (mármorees levemente metamorfisados) apresentam uma riqueza de informações geológicas que podem ser obtidas aplicando técnicas específicas de análise. O objetivo principal deste trabalho é alcançar uma maior compreensão e caracterização das variações composicionais e isotópicas dos metacarbonatos do Escudo-Sul-Rio-Grandense. Secundariamente, espera-se correlacionar os diferentes depósitos e interpretar o ambiente deposicional pré-metamórfico. A metodologia inclui coleta de referências bibliográficas, estudos de campo, aplicação de técnicas de petrografia, estratigrafia química (análises químicas de elementos maiores, traços e terras raras) e isotópica (isótopos de O, C e Sr), além da análise de fotos aéreas e imagens de satélite do Google Earth. As fotos e imagens analisadas indicam que na região de Caçapava do Sul (RS), as rochas metacarbonáticas do Escudo-Sul-Rio-Grandense estão bem representadas e acessíveis em diversas pedreiras. Foram realizados trabalhos de campo na região para observar estruturas e litologias presentes, bem como uma correlação com base em texturas e mineralogias encontradas em cada pedreira. Observações de campo nas pedreiras denominadas pelos seus nomes comerciais apontam: Fida, onde ocorrem localmente metacarbonatos cortados por diques graníticos e xistos escuros intercalados de espessura centimétrica, e Mudador, que apresenta na porção sul da pedreira metacarbonatos marrom avermelhados, e na porção norte metacarbonatos pretos, contendo diversas famílias de veios de calcita com espessuras entre 5 a 20 cm. As amostras de rochas coletadas estão sendo selecionadas para análises complementares de petrografia, químicas e isotópicas. Uma nova saída de campo com o objetivo de ampliar a área de estudo e atingir uma melhor correlação entre os depósitos de metacarbonatos está programada. As observações até este momento concordam com os estudos anteriores ali realizados. Na região onde precipitavam os carbonatos da pedreira Fida ocorriam momentos de aporte siliciclástico (pelitos e margas), que originaram o que são hoje os xistos que se intercalam nesses metacarbonatos; já os metacarbonatos da pedreira Mudador possuem um contexto diferente, pois estavam em outra posição deste sistema deposicional, onde recebiam um aporte maior de material orgânico, que juntamente com maiores teores de FeO, deram origem a cor preta ou avermelhada para a rocha. Os metacarbonatos analisados apresentam diferenças quanto a formação e o sistema deposicional, porém, possuem características químicas, isotópicas e mineralógicas que indicam serem geneticamente relacionados.